

Caderno de
Formação N.º 13



Nossa força depende da nossa dedicação

BERNARDO M. FERNANDES



**Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Julho de 1987**

APRESENTAÇÃO

Organizados e na luta pelos nossos direitos, os trabalhadores vêm aprendendo que não adianta esperar mudanças de cima. Elas nunca vêm. E quando parece que vem, é golpe, é pacote, é traição e enrolação. “Raposa jamais cuidou de galinheiro”.

Os trabalhadores vêm descobrindo que a nossa força está na nossa organização, está no número de companheiros organizados e envolvidos na luta.

Os três textos que apresentamos a seguir são o resultado da experiência que os Trabalhadores Rurais Sem Terra acumularam nesses anos de luta pela terra, por melhores condições de vida, por um sindicalismo combativo e pela conquista do poder pela classe trabalhadora.

O texto: **SEM DINHEIRO NÃO SE FAZ NADA**, é um alerta para a necessidade e importância de conseguirmos a auto-sustentação da nossa luta; o texto: **O CONHECIMENTO É UM DIREITO DE TODOS TRABALHADORES**, chama a atenção para o quanto é urgente o estudo, o conhecimento para conduzir a luta do Movimento Sem Terra, e sugere o **ZELADOR DO JORNAL** como uma proposta para melhorar a distribuição do Jornal e fazer mais companheiros ler e discutir sobre os rumos da nossa luta; já o texto sobre **COMO UTILIZAR NOSSA BANDEIRA**, quer despertar a todos os companheiros sobre a importância de visualizar a nossa esperança, ligar a idéia e a luta com a imagem — a nossa face, o nosso rosto — que é a **BANDEIRA DO MOVIMENTO**.

Companheiros, vamos debater e tirar propostas concretas para encaminhar e tornar uma realidade as sugestões que este livro nos propõe. O avanço da nossa luta e de toda a classe trabalhadora para a conquista dos nossos direitos depende da nossa dedicação e do nosso compromisso com os anseios da classe trabalhadora.



I — SEM DINHEIRO NÃO SE FAZ NADA

Todos nós sabemos que para qualquer atividade ser feita (curso de formação, caravana, audiência,...) precisamos de recursos financeiros.

O mês de Agosto de 1986 foi dedicado para a discussão do problema do dinheiro, a necessidade de auto-sustentação do Movimento. Passou 1986 e, agora, queremos aproveitar este livro para socializar o resultado das discussões e propostas que foram apresentadas para que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra consiga cada vez mais se autofinanciar, garantindo assim sua autonomia e a certeza de que podemos tocar a luta prá frente.

A. Fontes de recursos

Pode-se dizer que foram apresentadas três fontes onde podemos arrecadar fundos para a nossa luta. Apresentamos as sugestões, para cada categoria —

especificamente —, a fim de facilitar os encaminhamentos práticos. Vamos discutir e fazer nosso plano de finança.

PRIMEIRA FONTE: OS TRABALHADORES RURAIS

1 — Para os pequenos Agricultores:

- Doações em produtos
- Leilões (de galinha, de porco, ...)
- Contribuições em dinheiro.

2 — Para os Assentados:

- Lavouras comunitárias
- Cobrança de taxas em dinheiro por família
- Uma lavoura especial: sob a orientação de algum técnico liberado, organizar uma lavoura para introduzir na região uma cultura nova.

3 — Para os Sem Terra:

- Organizar barracas (com pipoca, pamonha, pinhão,...) por

ocasião das festas populares e manifestações

— Montar bancas de material (jornais, cartazes, camisetas, broches,...) quando das manifestações e outros acontecimentos

— Dias de serviço

— Rifas de diversos tipos.

OBS: Estas atividades e programações podem ser feitas em conjunto, pelas três categorias e, também, com ajuda de outras pessoas.

SEGUNDA FONTE: ENTIDADES DE APOIO (Sindicatos urbanos, Igrejas, Associações,) e **SIMPATIZANTES**

— Venda de material do Movimento (Jornal, Cartazes, camisetas,...)

— Campanha de carnês de assinatura apoio — do Jornal

— Campanhas de coletas de fundos (dinheiro, lonas, comida, roupas) em momentos de precisão.

TERCEIRA FONTE: ÓRGÃOS PÚBLICOS

Existem diversos órgãos públicos que podem dar contribuição como, por exemplo: Prefeituras municipais, Deputados, Assembléias Legislativas, Secretaria da Agricultura, Secretaria do Trabalho.

Em geral, destes é muito difícil conseguir dinheiro vivo, mas é possível conseguir recursos na forma de ônibus, máquinas agrícolas, combustível, papel e ou-

tros materiais que o Movimento precisa. E até mesmo liberar pessoas.

B. Convocação

Segundo avaliação feita pelos Estados, as duas formas mais eficazes de levantar recursos para o Movimento é aproveitar o que os trabalhadores rurais têm em abundância:

— A mão-de-obra, e

— A produção agrícola

Então, quando fizermos o nosso plano de finanças, devemos privilegiar essas duas formas de conseguir dinheiro.

COMPANHEIROS, vamos planejar as nossas economias, organizando um plano de angariar fundos para que possamos cada vez mais nos auto-sustentar. Só assim poderemos avançar na luta. Todos arregaçando as mangas, tudo fica mais leve.

Esta tarefa de conseguir mais recursos é urgente. Precisa ser assumida por todos e é a garantia do crescimento e avanço da nossa organização e das nossas vitórias.

OBS: Cada município deverá escolher alguém que vai ficar responsável pelas finanças. E essa pessoa fará parte da comissão municipal. Isso também deverá acontecer a nível estadual.

Mãos à obra!

“GRANDES OBJETIVOS DE NADA SERVEM SEM OS MEIOS PARA CHEGARMOS ATÉ ELES”.



II O CONHECIMENTO É UM DIREITO DOS TRABALHADORES

A vida é um eterno aprender. Nunca sabemos que chega. Precisamos estudar sempre, ler cada vez mais para dominar a técnica que permite trabalhar a natureza.

Todos sabemos que o conhecimento pode ser uma forma de libertar, como também de dominar. A burguesia sabe que é mais fácil dominar um povo sem informação, sem conhecimentos, analfabeto. Eis porque existem tão poucos recursos para a Educação. E os que existem estão destinados para formar os filhos dos dominantes, os futuros exploradores da classe trabalhadora.

Já é tempo dos trabalhadores se organizarem para capacitar os seus líderes e fazer com que todos os trabalhadores tenham acesso a mais informação e verdadeiras informações.

O Jornal dos Trabalhadores Rurais Sem Terra vem procurando ser uma alternativa. Um jornal dos e para os trabalhadores. Um jornal que **Informa, Orienta, Forma** e quer ser um instru-

mento que ajude na organização do Movimento.

Mas para que o nosso Jornal cumpra essa função, ele precisa: — Chegar rapidamente nos locais onde se encontram os interessados; — Ser lido pelo maior número de trabalhadores rurais e outras pessoas

E, para tornar realidade estes objetivos, estão sendo encaminhados os ZELADORES.

A — TAREFAS DO ZELADOR DO JORNAL

— Organizar grupos de leitura coletiva para discutir os assuntos sobre a linha do Movimento — que está na página 2, o editorial; Tem a página da situação nacional, 3; Tem a página dos assentados, das mulheres, da formação.

— Receber o jornal na comunidade, vila, acampamento, assentamento, etc.

— Distribuí-lo para os trabalha-

- dores sem terra e outros;
- Controlar a distribuição, fazendo uma relação das pessoas que recebem o jornal;
 - Incentivar assinaturas do jornal;
 - Cobrar o despacho imediato do jornal, quando este chega na Secretaria do Estado;
 - Anotar as críticas e sugestões de mudanças do jornal e enviá-las para a Secretaria do jornal em São Paulo, ou, então, falar para alguém da Executiva ou mesmo da Secretaria.

B — ONDE PRECISA TER ZELADOR

- Nos acampamentos
- Nos assentamentos

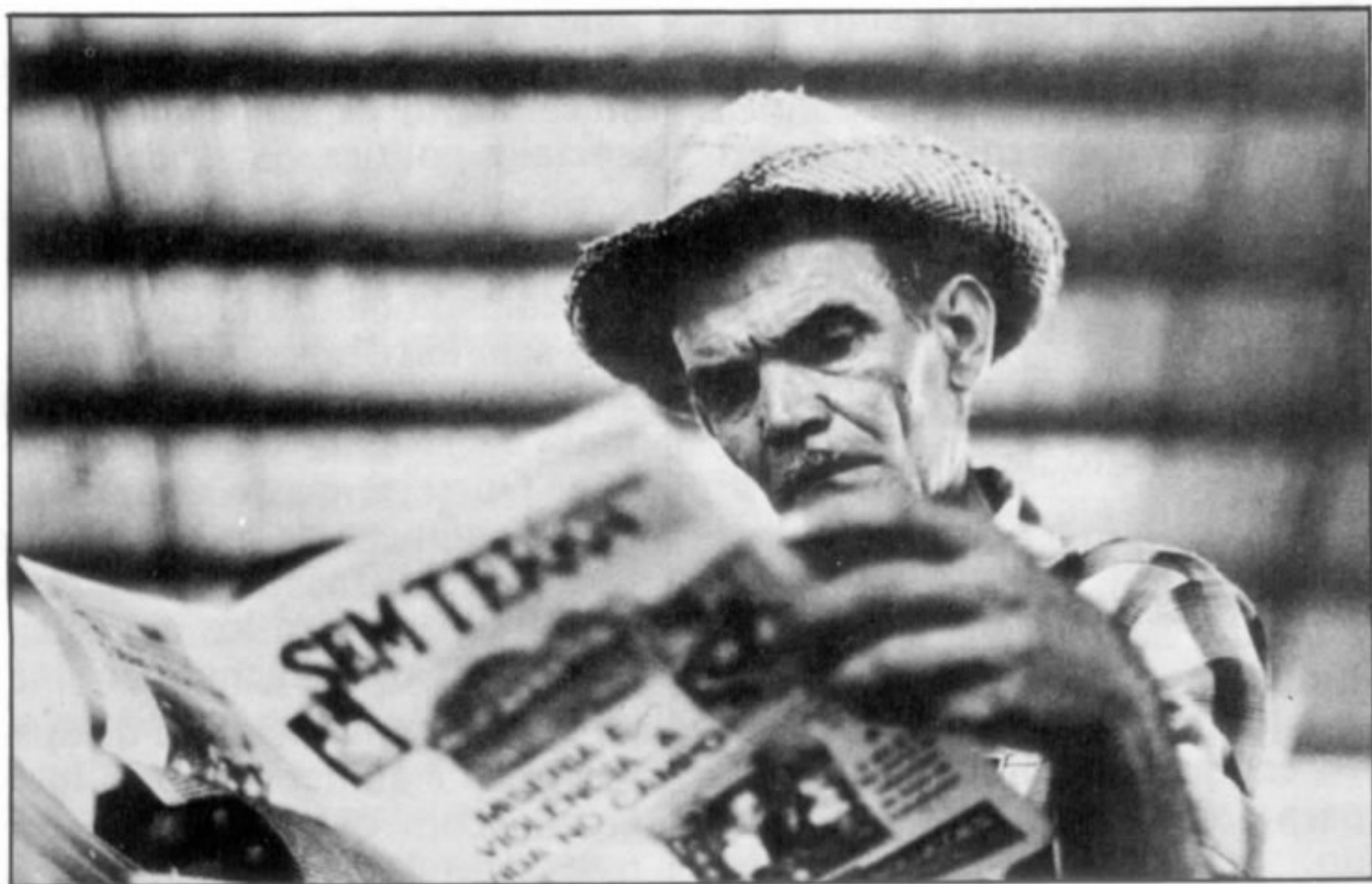
- Nas comunidades
- No município.

C — DO JORNAL

O ZELADOR é a PONTE que leva as informações até os trabalhadores. Ser ZELADOR é uma tarefa da luta. Ser um bom ZELADOR é fazer a nossa organização crescer, a força dos trabalhadores rurais aumentar. Seja o melhor Zelador!

A divisão das tarefas torna o serviço mais leve e o resultado mais conseqüente.

**O JORNAL É A VOZ DO
MOVIMENTO. AJUDE-O A
FALAR MAIS ALTO!**



III COMO UTILIZAR NOSSA BANDEIRA

A — INTRODUÇÃO

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra aparece para o público, para a sociedade brasileira em geral e para as massas de trabalhadores através de duas formas básicas:

- **Através de suas ações:** as ocupações, as manifestações, as audiências, enfim, a luta política que travamos e que tem repercussão através dos meios de comunicação social.

- **Através das publicações:** jornal, folhetos, etc., as diversas formas em que aparece o nome do Movimento Sem Terra.

Nossa tarefa como membros e, sobretudo, militantes do Movimento Sem Terra, é ampliar cada vez mais os meios, as formas, os espaços e o tempo possível em que o Movimento aparece para a sociedade. Por outro lado, devemos garantir que as idéias, as mensagens, a imagem que apareça do Movimento Sem

Terra, seja aquela que queremos, guiada pelos nossos princípios e nossas linhas de ação.

B — POR QUE UMA BANDEIRA?

- Para que o Movimento seja o mais conhecido possível e obtenha respeito na sociedade e reconhecimento de sua importância social e política;
- Porque é uma maneira de levarmos nossas idéias para a ampla camada de trabalhadores rurais sem terra aos quais não conseguimos chegar pelas vias normais da reunião e da organização. Ou seja, existe sempre um grande número de trabalhadores que se mobiliza, mas que é muito difícil organizá-los em estruturas mais permanentes;
- Porque é uma maneira de aparecermos e aumentarmos a integração com os operários e outros setores dos trabalhadores urbanos;
- Porque a repercussão política

na sociedade aumenta nossa força política;

- Porque quem é visto, é lembrado!

- Por uma questão até de segurança, a massa só deve se envolver com movimentos amplos, conhecidos, públicos. E, desta forma, acaba inibindo a própria repressão.

C — PARA QUE SERVE UMA BANDEIRA?

Uma bandeira tem dois objetivos fundamentais, que são:

- **PROPAGANDA:** — ajuda o Movimento a aparecer para o público, para a massa.

— Marca a presença do Movimento nas várias circunstâncias, atos públicos, manifestações e locais dos trabalhadores.

Ela serve como a síntese do movimento, é o rosto do movimento. Ela representa, como um símbolo, o movimento de massa que não pode estar presente em tudo.

- **MÍSTICA:** Ela se transforma num símbolo, num guia, que motiva, que anima, que faz o militante se emocionar e se envolver com a luta. Ela seria a materialização de nossos ideais, de nossos sonhos.

Se é verdade que a bandeira pode ter estas características, devemos, no entanto, atuar de forma a criar esse clima e essa valorização que esperamos dela. Pa-

ra tanto, teremos que atuar com seriedade e responsabilidade, no sentido de cultivar estas funções que esperamos que ela cumpra dentro do Movimento.

Para isso, enumeramos algumas idéias práticas de como utilizar a Bandeira do Movimento.

D — IDÉIAS PRÁTICAS DE UTILIZAÇÃO

GRANDE: Vamos utilizar este tipo apenas para cerimônias muito especiais. E para adornar eventos muito importantes, como um congresso, uma celebração religiosa, alguma inauguração, etc...

MÉDIA: a bandeira desse tamanho deve ser usada nos mastros. Sobretudo, nas escolas dos assentamentos, nos atos públicos, nos sindicatos, etc.

De preferência, sempre fazer um mastro ou porta-estandarte bem grande, para que ela fique alta, se destacando.

PEQUENA: A bandeira de tamanho pequena é quase para uso individual e em grande quantidade. Deve ser utilizada como efeito de agitação e propaganda, especialmente nas manifestações, passeatas, atos públicos.

1 — Data

— nas datas mais importantes para os trabalhadores, como 1.º de maio, 25 de julho, etc...

— Nas datas cívicas comemoradas por toda sociedade, como 7

de setembro, 15 de novembro.
— E em datas que devemos comemorar ou referenciar a nível regional ou estadual, como: dia de uma importante ocupação de terra, dia de uma vitória importante, ou lembrando o assassinato de algum companheiro.

Nestas datas precisamos nos acostumar a hastear a bandeira nos locais públicos frequentados pelos trabalhadores.

2 — Locais de uso permanente

— Na escola do assentamento, ou na escola de uma comunidade em que predomina trabalhadores sem terra.

— Na sede do sindicato ou delegacias sindicais.

— Nos acampamentos: fazer um mastro grande para deixá-la à vista de todos.

— Nos centros comunitários, etc...

3 — Atos públicos e manifestações

Em todos os atos públicos, passeatas, caminhadas, romarias, comícios, concentrações, ocupações, festas de aniversários de luta, etc. Enfim, em todas as circunstâncias em que o povo se reúna, a bandeira do Movimento tem que estar presente.

Ter sempre uma bandeira maior **PARA SER LEVADA NA FRENTE** em destaque, com respeito e distinção.

É bom organizar um grupo de crianças, ou jovens, que serão os guardiões permanentes da ban-

deira, e que em todas as manifestações formarão o pelotão da bandeira. A figura das crianças está muito ligada à mística do trabalhador, ao sentimento de respeito, de esperança, de ideal e de futuro.

As pequenas bandeiras também devem ser levadas, no maior número possível, e precisam aparecer no meio da manifestação. Orientem os companheiros para mantê-las tremulando, numa atitude de agitação, que marca de maneira mais forte a presença do Movimento.

4 — Desenvolver o respeito à bandeira do movimento

O uso da bandeira deve ser sempre muito respeitoso e cerimonial. Por isso, devemos orientar os companheiros para sempre hastear a bandeira, com uma pequena cerimônia, aproveitando para cantar o Hino do Movimento e fazer alguns discursos sobre a data que transcorre.

5 — O juramento à bandeira

Como a bandeira materializa todo o Movimento, devemos utilizar o juramento à bandeira como forma dos companheiros se comprometerem com todos os demais trabalhadores rurais sem terra. Por isso, sempre que tiver alguma cerimônia de juramento, como posse da associação no assentamento, posse das comissões estaduais, turma nova de alunos de cursos de formação, formatura de cursos, devemos fazer juramentos à bandeira como sím-

bolo de nosso compromisso com a classe trabalhadora.

6 — Participação da bandeira em outros acontecimentos

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, tanto a nível nacional, como estadual e a nível local, é frequentemente convidado a participar de encontros, concentrações, assembleias, e outros atos públicos massivos, promovidos por outras categorias de trabalhadores, seja do campo ou da cidade. Normalmente, nossa participação se dá através de algum delegado ou convidado, que vai e discursa no ato. Precisamos aproveitar estas oportunidades para levar duas bandeiras. A bandeira média, que deverá permanecer exposta durante todo o encontro ou evento. E uma bandeira pequena que, no início ou final do ato, será entregue aos companheiros da outra categoria, como um sinal de compromisso e integração entre os trabalhadores, ficando como lembrança.

Isto pode ser feito quando de visitas a regiões onde não existe o Movimento. E deixar lá uma bandeira como símbolo do intercâmbio.

7 — Cerimônia de chegada da bandeira

A bandeira do Movimento deverá chegar a todos estados, municípios, todos assentamentos, todos acampamentos onde estiver o Movimento.

Devemos aproveitar, quando a bandeira é levada pela primeira vez a um local do Movimento, seja sindicato, acampamento, assentamento, para fazer uma cerimônia de chegada. Seria importante fazer um pequeno ato público, com a bênção da bandeira. Convidar os padres, pastores, amigos para essa cerimônia e hastear a bandeira pela primeira vez com o Hino do Movimento, discursos e homenagens.

Outras bandeiras da classe trabalhadora

Enumeramos diversas atividades a serem realizadas necessariamente com a Bandeira do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Mas esta prática também deve ser feita com as outras bandeiras da classe trabalhadora: a bandeira da CUT e a bandeira do partido.

Sobretudo, naqueles locais onde participam os trabalhadores de outras categorias, devemos estimular e cobrar a presença das bandeiras da CUT e do partido.

Por exemplo, no sindicato. Devemos procurar colocar a bandeira dos Sem Terra, mas estimular que tenha também a bandeira da CUT.

Ou, por exemplo, em manifestações públicas, onde o caráter é mais amplo, devemos estimular o hasteamento da bandeira do partido.

HINO À BANDEIRA DOS SEM TERRA

Pedro Tierra

Com as mãos
De plantar e colher
Com as mesmas mãos
De romper as cercas do mundo

Te tecemos

Desafiando os ventos
Sobre nossas cabeças

Te levantamos:

Bandeira da terra,
Bandeira da luta,
Bandeira da vida,
Bandeira da liberdade!

Sinal de terra
Conquistada!
Sinal de luta
E de esperança
Sinal de vida
Multiplicada!

Sinal de liberdade!
Aqui juramos:
Não renascerá sob tua sombra
Um mundo de opressores

E quando a terra retornar
Aos filhos da terra,
Repousarás sobre os ombros
Dos meninos livres
Que nos sucederão.

